

Geografia de Campo

JOSÉ ALBERTO MORENO, geógrafo

GEOGRAFIA DE CAMPO

Emmanuel De Martonne define a geografia científica como sendo o estudo da distribuição na superfície do globo dos fenômenos físicos, biológicos e humanos, as suas causas e suas relações locais. (1)

Nos cursos de Geografia das Faculdades de Filosofia do R. G. S., se tem procurado ensinar esta ciência em toda a sua amplitude, de modo a abranger todo o conjunto de fenômenos que a compreende.

Entretanto, como a geografia científica no Brasil é muito recente e em vista da evolução que vem sofrendo ainda apresenta alguns senões, que, se sanados, muito concorrerão para o aprimoramento do ensino da geografia.

Este se ressentido, principalmente, da falta de experimentação prática de campo e laboratório.

A geografia tem sido demasiadamente teórica e os professores formados pelas Faculdades de Filosofia, algumas vezes, têm dificuldade de transferir o conhecimento dos fenômenos estudados em sala de aula para a natureza.

Nos países europeus e na América do Norte, onde a ciência geográfica já atingiu elevado padrão, os mais iminentes mestres são unânimes em afirmar que hoje não se pode continuar a dispensar o estudo da geografia de campo nas Faculdades de Ciência.

Compreender fatos teóricos de geografia dentro de uma sala de aula é muito diferente do que saber reconhecê-los e explicá-los na natureza.

«Se um contacto persistente com a realidade é necessário, mesmo para um grande cientista, ainda mais o será para um estudante.» «Não há possibilidade de aprendizagem de geografia através de adivinhações ou de fórmulas. (2)

Um geógrafo que não teve aulas de campo é como um médico que jamais viu um doente. Um médico poderá saber teoricamente todos os sintomas de uma doença, mas jamais a indentificará no paciente se antes não viu e observou um caso semelhante.

Este fato se torna evidente sempre quando é feita uma das raras excursões de estudos geográficos.

Transcreveremos, aqui, algumas partes de um relatório de observações de campo:

«No município de Esteio, observamos um dique de basalto cortando um sill de basalto;» com o seguinte comentário: «Ainda que a importância destes dois fenômenos apontados, seja diminuta na formação do relevo do Rio Grande do Sul, o exame dos mesmos nos permitem compreender como se formaram as grandes áreas do relevo basáltico do planalto rio-grandense e do planalto brasileiro. O reconhecimento de fenômenos como estes na natureza é imprescindível para o aprendizado da geografia, porque se o futuro professor não souber ligar o que aprendeu em aula com o que existe na natureza, o ensino da geografia nas Faculdades dificilmente poderá se tornar eficiente.» (3).

«O aluno com explicações teóricas, quase nunca compreende a formação e o ciclo dos seixos rolados. Já pesquisando no campo e recolhendo amostras tem-se uma compreensão muito melhor deste fenômeno. Amostras de seixos, na fase inicial de rolamento, no alto de um morro junto ao Monumento do Imigrante, em Caxias do Sul, comparados com os encontrados no leito do rio Caí, observamos estarem estes já em fase muito mais adiantada de arredondamento. Os primeiros são ásperos e com formas irregulares e os do rio Caí são bastante lisos e arredondados. Ao compararmos estes dois materiais de igual origem podemos compreender a evolução e formação dos seixos rolados. É por isto que se tem dito, com muito acerto, que o campo é a melhor sala de aula para o estudante de geografia.» (3)

«Num corte da estrada em Novo Hamburgo, o qual pode ser considerado melhor material de estudo do que muitas páginas e ilustrações de bons livros, podemos verificar: um dique de basalto cortando o arenito de Botucutu; um dique falhado, também de basalto; e ainda o intercruzamento de camadas constituidoras do arenito.» (3)

A transcrição de partes do relatório de campo mostra, com eloquência o quanto um estudante pode aproveitar no campo, ao invés de limitar o ensino à sala de aula exclusivamente.

CONCLUSÃO

Por estas razões, julgamos, de todo conveniente, a inclusão, como matéria, nos programas anuais das cadeiras de geografia, de um número mínimo de excursões de estudo e trabalhos práticos de campo e de laboratório, que deverão ser realizadas paralelamente às aulas teóricas.

BIBLIOGRAFIA

- 1 — Panorama da Geografia Física — Emmanuel De Martonne: Biblioteca Cosmos — 1955 pág. 20.
- 2 — O ensino da Geografia — Professora Eddy Flores Cabral — em Boletim Geográfico do R. G. S. — número 6 e 7 pág. 24.
- 3 — Relatório de uma excursão de geografia — José Alberto Moreno.

Pátria Amada

Na imensidão dos campos do Brasil,
 Êste colosso de tradições sem par,
 De um povo austero, forte e varonil,
 Comparado com as Pátrias de Além-mar.

Sua posição geográfica, um privilégio,
 Seus montes, suas colinas, seus pardais,
 Estimulam as crianças ao Colégio,
 Estudar geografia, eu quero mais.

Aprofundar seu povo na ciência,
 Arrastar o gaúcho da querência,
 Para aprender, mais e muito mais.

Colocar o Brasil na culminância,
 Tirar seu povo da fatal ignorância,
 Brasil, Brasil, não te esquecerei jamais.

HEITOR G. DIAS — 27-5-959

Do livro a sair:

«Sinfonia do Verso»